A IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

FLÁVIA CRISTINA ALVES JESUS

RESUMO
Este artigo tem como objetivo analisar os desafios, as possibilidades e as práticas pedagógicas relacionadas à implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, desenvolvida por meio da revisão da literatura sobre a temática. Os resultados evidenciam que as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem mais significativa, ampliam a motivação e o protagonismo dos estudantes e contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Contudo, a revisão também aponta desafios para sua implementação, entre os quais se destacam a resistência às mudanças nas práticas pedagógicas, a necessidade de formação continuada dos professores e as limitações de infraestrutura das instituições de ensino. Conclui-se que a efetividade dessas metodologias depende do planejamento pedagógico, da qualificação docente e de condições institucionais adequadas, sendo necessárias novas pesquisas empíricas que investiguem sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Ensino Fundamental; Aprendizagem significativa; Práticas pedagógicas; Formação docente.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação tem passado por uma transformação significativa, impulsionada por novas abordagens pedagógicas que buscam tornar o aprendizado mais dinâmico, significativo e centrado no estudante. Essas transformações evidenciam a necessidade de repensar os processos de ensino e aprendizagem, por meio da adoção de estratégias pedagógicas capazes de promover maior engajamento dos estudantes e melhores resultados educacionais. Nesse contexto, as metodologias ativas destacam-se como uma abordagem pedagógica relevante por colocarem o aluno no centro do processo de aprendizagem, favorecendo a participação, a autonomia e a construção colaborativa do conhecimento, conforme defendem Moran (2018) e Bacich e Moran (2018). Além disso, contribuem para o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e trabalho em equipe, consideradas essenciais para a formação cidadã no século XXI.

A adoção dessas metodologias deixou de representar apenas uma inovação pedagógica para tornar-se uma necessidade diante das constantes transformações sociais, tecnológicas e educacionais. Estratégias como a aprendizagem baseada em projetos são consideradas práticas capazes de favorecer maior protagonismo discente e uma aprendizagem signifi-i cativa (BACICH; MORAN, 2018).

Da mesma forma, a sala de aula invertida, o ensino híbrido e a aprendizagem baseada em problemas promovem experiências de aprendizagem mais contextualizadas, colaborativas e centradas no estudante. Entretanto, sua implementação no Ensino Fundamental ainda enfrenta diversos desafios, entre eles a insuficiência da formação continuada dos professores, a limitação de recursos didáticos e tecnológicos, a rigidez curricular e a resistência às mudanças por parte de algumas instituições de ensino.

Embora o interesse acadêmico sobre metodologias ativas tenha crescido de forma expressiva nos últimos anos, observa-se uma concentração de pesquisas voltadas ao Ensino Superior ou a experiências específicas de implementação. Ainda são relativamente escassos os estudos que analisam, de maneira abrangente, as potencialidades e os desafios da aplicação dessas metodologias no contexto do Ensino Fundamental brasileiro, etapa decisiva para a consolidação das aprendizagens e para o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que é nesse período que se intensificam os processos de desenvolvimento cognitivo, social e emocional (VYGOTSKY, 1998). Essa lacuna evidencia a relevância científica e social da presente investigação.

Diante desse contexto, o presente artigo

tem como objetivo analisar a implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental, identificando os principais desafios enfrentados pelos educadores, as possibilidades de aplicação dessas estratégias e as contribuições apontadas pela literatura para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
Espera-se que os resultados desta revisão contribuam para ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas inovadoras, oferecendo subsídios teóricos que possam fortalecer uma educação mais participativa, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea, em consonância com os princípios da aprendizagem significativa defendidos por Ausubel (2003).

DESENVOLVIMENTO

A implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental representa uma importante transformação das práticas educacionais ao substituir um modelo centrado na transmissão de conteúdos por outro que valoriza a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o professor deixa de assumir exclusivamente o papel de transmissor do saber para atuar como mediador do processo educativo, criando situações que favoreçam a investigação, a reflexão e a resolução de problemas.
O estudante, por sua vez, assume uma posição de protagonista em seu processo de aprendizagem, desenvolvendo autonomia, senso crítico e capacidade de tomar decisões. Essa concepção encontra respaldo na pedagogia de Paulo Freire, para quem ensinar não consiste em transferir conhecimentos, mas em criar possibilidades para sua produção. Segundo o autor, a prática educativa deve promover a autonomia dos educandos e favorecer uma aprendizagem crítica e emancipatória (FREIRE, 1996). Nessa mesma direção, Berbel (2011, p. 28) afirma que:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos.

A valorização da participação discente aproxima-se das contribuições de John Dewey, um dos principais representantes da educação progressista. Para o autor, a aprendizagem torna-se significativa quando ocorre por meio da experiência, da investigação e da resolução de problemas reais. Dessa forma, o conhecimento é construído na interação entre o indivíduo e o ambiente, reforçando os princípios das metodologias ativas, que priorizam a participação efetiva do estudante na construção do saber.
Observa-se, portanto, uma convergência entre Freire, Dewey e Berbel ao defenderem uma educação centrada no estudante, na autonomia e na aprendizagem significativa. Entretanto, tais metodologias não devem ser compreendidas como soluções isoladas para os desafios educacionais. Sua efetividade depende de planejamento pedagógico, formação docente contínua, recursos adequados e políticas públicas que garantam condições favoráveis à sua implementação.

METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A inovação pedagógica ultrapassa a simples incorporação de recursos tecnológicos em sala de aula. Segundo Moran (2015), as metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais participativa, em que o estudante assume papel protagonista e o professor atua como mediador do processo educativo. Para o autor, a inovação pedagógica consiste em reorganizar o ensino para favorecer a autonomia, a colaboração e a construção significativa do conhecimento.
Complementando essa perspectiva, Bacich e Moran (2018) defendem que a implementação das metodologias ativas exige planejamento, formação continuada dos professores e apoio institucional. Assim, inovar significa transformar a cultura escolar, reorganizar o currículo e repensar os processos avaliativos. Essa concepção também é defendida por Darling-Hammond (2021), ao afirmar que a atuação docente em metodologias ativas exige formação continuada, prática reflexiva e capacidade de adaptar as estratégias de ensino às necessidades dos

estudantes.
Dessa forma, a inovação pedagógica depende não apenas de novas metodologias, mas também do desenvolvimento profissional permanente dos professores. Na ausência dessas condições, existe o risco de que as metodologias ativas sejam reduzidas a mudanças superficiais, sem impactos significativos na aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

A abordagem por competências constitui um dos principais fundamentos das metodologias ativas. Para Perrenoud (2000), a escola deve superar um ensino baseado exclusivamente na transmissão de conteúdos e priorizar o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes enfrentar situações complexas da vida cotidiana. Nesse contexto, as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, como autonomia, comunicação, criatividade, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas.
Contudo, observa-se que muitos currículos ainda permanecem organizados de forma conteudista, dificultando a consolidação de práticas centradas no desenvolvimento integral dos estudantes. Essa perspectiva encontra respaldo em pesquisas internacionais desenvolvidas por Hattie (2023), que evidenciam que estratégias baseadas na participação ativa dos estudantes, associadas ao feedback contínuo e à mediação qualificada do professor, apresentam impacto positivo na aprendizagem. Assim, Moran (2018) e Hattie (2023), embora partam de referenciais distintos, convergem ao defender uma educação centrada no protagonismo discente e na aprendizagem ativa.
Nesse sentido, Moran (2017, p. 23) ressalta que "a maior parte das instituições educacionais está preocupada em fazer mudanças, mas predominam os modelos de design fechado, de sequência de roteiros iguais para todos, de ênfase mais no conteúdo do que nas competências", evidenciando que a inovação pedagógica ainda enfrenta barreiras estruturais.

PROJETOS E INTERDISCIPLINARIDADE

A aprendizagem baseada em projetos representa uma das principais estratégias das metodologias ativas. Hernández (1998) defende que os projetos de trabalho possibilitam integrar diferentes áreas do conhecimento em torno de problemas reais e significativos para os estudantes, favorecendo a interdisciplinaridade, a investigação e a construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva aproxima-se das concepções de Dewey (1959), segundo as quais a aprendizagem torna-se mais significativa quando ocorre por meio da experiência e da resolução de problemas concretos.
Entre as principais estratégias de metodologias ativas destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a rotação por estações, a aprendizagem baseada em jogos, as rodas de conversa e o storytelling. Tais práticas ampliam as possibilidades de participação dos estudantes e tornam o ambiente escolar mais colaborativo e investigativo.
Carvalho (2006) destaca que essas novas formas de aprendizagem apresentam potencial para consolidar a escola como um espaço de interação, convivência e produção coletiva do conhecimento, fortalecendo a participação ativa dos estudantes e aproximando o ensino das demandas da sociedade contemporânea.

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Apesar das inúmeras contribuições apontadas pela literatura, a implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental ainda enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos destacam-se a resistência às mudanças nas práticas pedagógicas, a insuficiência da formação continuada dos professores, a limitação de recursos didáticos e tecnológicos, além da rigidez curricular presente em muitas redes de ensino.
Sob essa perspectiva, Fullan (2020) argumenta que mudanças educacionais somente produzem resultados duradouros quando são acompanhadas por liderança escolar, formação docente contínua e compromisso institucional. Para o autor, a inovação pedagógica depende de uma transformação da cultura organizacional da escola, e não apenas da iniciativa individual dos professores.
Essa compreensão complementa as análises de Berbel (2011) e Camargo e Daros (2018) acerca dos desafios enfrentados pelas escolas na implementação das me-

todologias ativas. Contudo, é importante reconhecer que essas metodologias não são uma invenção recente, mas sim evoluções de práticas tradicionais ajustadas às novas realidades (CUNHA et al., 2024).
Outro desafio refere-se aos processos de avaliação, frequentemente baseados em modelos tradicionais que privilegiam a memorização de conteúdos em detrimento do desenvolvimento de competências. Dessa forma, torna-se necessária a adoção de estratégias avaliativas coerentes com os princípios das metodologias ativas, valorizando o acompanhamento contínuo da aprendizagem, a resolução de problemas e a participação dos estudantes.
Além disso, a efetiva implementação dessas metodologias depende da construção de uma cultura escolar colaborativa, envolvendo gestores, professores, estudantes e famílias. Assim, sua consolidação não deve ser compreendida como responsabilidade exclusiva do professor, mas como resultado de políticas institucionais voltadas ao fortalecimento da formação docente, da infraestrutura escolar e do apoio pedagógico. Essas competências encontram respaldo nas Competências Gerais previstas na BNCC, que valorizam o desenvolvimento integral do estudante.
Em síntese, a literatura evidencia que as metodologias ativas constituem uma abordagem capaz de favorecer uma aprendizagem mais significativa, colaborativa e centrada no estudante. Entretanto, sua efetividade depende da articulação entre formação docente, planejamento pedagógico, adequação curricular, recursos institucionais e processos avaliativos coerentes com seus princípios. Assim, sua implementação no Ensino Fundamental exige mudanças estruturais que ultrapassam a adoção de técnicas específicas, envolvendo uma transformação da cultura escolar em direção a uma educação mais participativa, crítica e emancipatória.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se na análise de livros, artigos científicos, dissertações e demais publicações relacionadas às metodologias ativas no Ensino Fundamental, buscando compreender os principais desafios, possibilidades e contribuições dessas práticas para o processo de ensino e aprendizagem.
A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar uma interpretação crítica da literatura científica, permitindo compreender diferentes perspectivas teóricas acerca da implementação das metodologias ativas e sua contribuição para a construção de uma aprendizagem mais significativa. O estudo possui caráter exploratório e descritivo, pois procura ampliar o conhecimento sobre o tema e descrever os principais aspectos relacionados à aplicação das metodologias ativas no contexto escolar, sem realizar intervenções ou experimentações.
Foram priorizadas publicações recentes, produzidas entre 2020 e 2026, sem excluir obras clássicas consideradas referenciais teóricos indispensáveis para a compreensão das metodologias ativas. Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos, livros, dissertações e teses disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa e relacionados diretamente ao tema da pesquisa. Foram excluídos estudos duplicados, publicações incompletas, trabalhos sem relação com o objeto de estudo e pesquisas direcionadas exclusivamente a outros níveis de ensino.
A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, utilizando descritores relacionados às metodologias ativas, Ensino Fundamental, aprendizagem ativa, práticas pedagógicas e inovação educacional. Os estudos selecionados foram submetidos à leitura, organização e análise crítica, permitindo identificar as principais evidências presentes na literatura acerca dos desafios, das possibilidades e das contribuições das metodologias ativas para a prática pedagógica no Ensino Fundamental.

DISCUSSÃO

A implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental tem gerado amplo debate na literatura educacional, sobretudo em razão dos impactos observados no processo de ensino e aprendizagem. A análise da literatura corrobora Moran (2018) ao evidenciar que o protagonismo estudantil constitui um dos principais benefícios dessas metodolo-

gias. Quando os estudantes assumem papel ativo na construção do conhecimento, observa-se maior participação, autonomia, desenvolvimento do pensamento crítico e maior envolvimento no processo de aprendizagem, aspectos considerados essenciais para uma aprendizagem significativa.

Essa compreensão é compartilhada por Hattie (2023), cujas pesquisas internacionais demonstram que a aprendizagem apresenta melhores resultados quando o estudante participa ativamente das atividades, recebe feedback contínuo e conta com a mediação intencional do professor. Embora fundamentados em perspectivas distintas, Moran e Hattie convergem ao defender que a participação ativa do estudante é um dos fatores mais relevantes para a aprendizagem significativa.

Por outro lado, Bacich (2018) enfatiza a importância da personalização da aprendizagem. Segundo a autora, as metodologias ativas permitem que o ensino seja adaptado às necessidades e aos interesses individuais dos alunos, favorecendo o aumento da motivação e do engajamento. Esses aspectos também foram identificados na presente pesquisa.

Entretanto, verificou-se que a efetivação dessa personalização depende diretamente da formação docente, do planejamento pedagógico e das condições institucionais oferecidas pelas escolas, evidenciando que a adoção das metodologias ativas exige mudanças que ultrapassam a prática individual do professor e envolvem o comprometimento da gestão escolar e das políticas educacionais.

Freire (1996) apresenta uma perspectiva crítica ao defender que o ensino deve ser fundamentado no diálogo e na participação ativa dos educandos. Para o autor, a educação não consiste apenas na transmissão de conteúdos, mas na construção coletiva do conhecimento. A análise da literatura realizada nesta pesquisa reforça essa perspectiva ao indicar que ambientes de aprendizagem pautados no diálogo, na colaboração e na participação favorecem maior envolvimento dos estudantes, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento.

Essa perspectiva aproxima as contribuições de Freire (1996), Moran (2018) e Hattie (2023). Enquanto Freire defende uma educação fundamentada no diálogo, na autonomia e na construção coletiva do conhecimento, Moran enfatiza o protagonismo estudantil como eixo das metodologias ativas e Hattie demonstra, com base em evidências empíricas, que a participação ativa e o feedback potencializam a aprendizagem. Assim, embora partam de referenciais teóricos distintos, os três autores convergem ao defender uma prática pedagógica centrada no estudante, na mediação docente e na construção ativa do conhecimento.

É importante destacar que, apesar das contribuições apresentadas pela literatura, a implementação das metodologias ativas ainda enfrenta desafios significativos nas escolas brasileiras. Conforme Berbel (2011) e Camargo e Daros (2018), dificuldades relacionadas à formação docente, à infraestrutura, ao planejamento pedagógico e à cultura escolar constituem alguns dos principais obstáculos à consolidação dessas metodologias.

Essa análise é reforçada por Fullan (2020), ao afirmar que mudanças educacionais somente se tornam permanentes quando há investimento na formação dos professores, liderança escolar e apoio institucional. De forma complementar, Darling-Hammond (2021) destaca que práticas pedagógicas inovadoras dependem de programas consistentes de desenvolvimento profissional docente.

A revisão da literatura evidenciou essas perspectivas ao deixar claro que a resistência à mudança, a escassez de recursos didáticos e a insegurança de parte dos professores ainda limitam a adoção de práticas inovadoras. A análise da literatura permitiu identificar que a implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental representa uma estratégia capaz de favorecer uma aprendizagem mais significativa, desde que acompanhada por investimentos em formação continuada, planejamento pedagógico, infraestrutura adequada e apoio institucional.

Observou-se que a atuação integrada entre professores, gestores, estudantes e famílias potencializa a adoção dessas metodologias, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da colaboração e da participação dos estudantes. Dessa forma, os achados desta pesquisa reforçam as evidências apresentadas pela literatura e demons-

tram que a efetividade das metodologias ativas depende de um processo contínuo de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e do compromisso institucional com uma educação centrada na aprendizagem.

Nesse sentido, observa-se uma convergência entre Moran (2018), Freire (1996), Hattie (2023), Fullan (2020), Bacich (2018), Berbel (2011), Camargo e Daros (2018) e Darling-Hammond (2021), ao reconhecerem que a efetividade das metodologias ativas depende da participação ativa dos estudantes, da atuação mediadora do professor e do compromisso institucional com processos permanentes de inovação pedagógica.

CONCLUSÃO

A implementação das metodologias ativas no Ensino Fundamental configura-se como uma estratégia promissora para promover uma educação mais participativa, significativa e centrada no estudante. Este artigo teve como objetivo analisar os desafios, as possibilidades e as práticas pedagógicas relacionadas a essa abordagem.

A partir da revisão da literatura, constatou-se que, embora existam obstáculos, como a resistência à mudança, a necessidade de formação continuada dos professores e as limitações de infraestrutura, essas metodologias apresentam potencial para transformar a dinâmica da sala de aula e favorecer uma aprendizagem mais ativa, crítica e colaborativa.

A análise dos estudos consultados evidenciou que a adoção dessas práticas pode ampliar a motivação, o protagonismo e o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, autonomia, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Entretanto, verificou-se que sua efetividade depende de condições institucionais favoráveis, do planejamento pedagógico e da qualificação docente. Como limitação deste estudo, destaca-se seu caráter bibliográfico, o que reforça a necessidade de pesquisas empíricas que investiguem a aplicação e os resultados das metodologias ativas em diferentes contextos educacionais.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais e investigações de campo que analisem os impactos dessas metodologias ao longo do tempo, bem como a percepção de professores e estudantes em distintas realidades escolares. Conclui-se, portanto, que as metodologias ativas representam uma importante possibilidade de inovação pedagógica no Ensino Fundamental, desde que sua implementação seja acompanhada de investimentos em formação docente, infraestrutura e planejamento educacional, favorecendo uma educação mais inclusiva, participativa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem e para a participação na educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CUNHA MB, et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. Educação em Revista, v. 40, p. 1-27, 2024.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DARLING-HAMMOND, Linda. The right to learn: a blueprint for creating schools that work. San Francisco: Jossey-Bass, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FULLAN, Michael. Leading in a culture of change. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2020.

HATTIE, John. Visible learning: the sequel. London: Routledge, 2023.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.
MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.